澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU

Relatório do
"Inquérito do nível de conhecimento sobre o jogo responsável 2023"

Encomendado por:

Instituto de Acção Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Encomendado a:

Universidade de Macau

Entidade executora do serviço:

Instituto de Estudos sobre a Indústria do Jogo da Universidade de Macau

Dezembro de 2023

Sinopse

Incumbido pelo Instituto de Acção Social da RAEM, o Instituto de Estudos Sobre a Indústria do Jogo da Universidade de Macau procedeu a um inquérito, com o objectivo de se inteirar do nível de percepção e de conhecimento dos residentes de Macau sobre o "Jogo Responsável", após vários anos de implementação da "Promoção do Jogo Responsável".

Nos inquéritos anteriores da mesma série foi utilizado o método de marcação telefónica aleatória, mas neste inquérito adoptou-se o método de inquérito de Rua (*Street-Intercept Survey Method*), tendo-se baseado nos dados obtidos nos Censos 2021 realizado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) de Macau, ou seja, na proporção da população com idade igual ou superior a 18 anos, em termos de sexo, grupo etário e freguesia, tendo sido entrevistados com sucesso 1.099 residentes de Macau com idade igual ou superior a 18 anos. Segue-se o resumo dos resultados do inquérito:

- A taxa de percepção[1] dos residentes de Macau sobre o jogo responsável é de 64,9%. Embora a metodologia de investigação deste inquérito seja diferente da das séries de inquéritos anteriores e em que não se podem ser feitas comparações estatísticas, a taxa de percepção registada do presente inquérito é semelhante à do inquérito de 2020. Além disso, feita a análise, verificou-se que mais de 60% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos nunca ouviram falar de "jogo responsável", enquanto que metade dos inquiridos com ou superior a 65 anos ou mais nunca ouviram falar de "jogo responsável". Os dados reflectem que a taxa de percepção sobre o "jogo responsável" é mais baixa entre os residentes mais jovens e de idade mais avançada do que entre os residentes de meia-idade.
- No formulário de escala de "Conhecimento sobre o Jogo Responsável" (com a cotação máxima de 18 valores) a pontuação média dos 713 inquiridos[2] com percepção do "Jogo Responsável" foi de 15,65 valores, sendo a mediana de 16 valores, ou seja, metade dos inquiridos, que tinham ouvido falar do "Jogo Responsável", obtiveram a pontuação superior a 16 valores. Desses inquiridos, 167 pessoas obtiveram uma pontuação máxima,

1 De entre os destinatários-alvo, a proporção da população que já tinha ouvido falar do "Jogo Responsável"; A fórmula de calcúlo é a seguinte: A taxa de percepção do "Jogo Responsável" = número de inquiridos que já tinham ouvido falar do "Jogo Responsável" /quantidade de amostra*100%.
2 Os inquiridos que já tinham ouvido falar do "Jogo Responsável".

representando 23,4% do total e sendo um grupo com a maior percentagem; relativamente aos restantes grupos, quanto menor for a pontuação, menor é a percentagem. Segundo os dados, os cidadãos que tinham a percepção do "Jogo Responsável" possuem geralmente um alto nível de conhecimento[3] sobre o respectivo assunto, o que significa que, ao conhecer o termo "Jogo Responsável", os residentes assimilaram de forma eficaz o conteúdo e as mensagens constantes do "Jogo Responsável".

- Para os inquiridos com percepção do "Jogo Responsável", os principais cinco itens, no formulário de escala de "Conhecimento sobre o Jogo Responsável", que registaram as maiores percentagens de respostas correctas foram: "Papel de familiares e amigos dos jogadores" (95,1%) ,"Apostar mas nunca pedir emprestado" (94,5%), "Dedicar-se demasiadamente ao jogo pode causar más consequências" (93.3%), "Definir um limite de orçamento para o jogo" (92,8%), "Definir um limite de tempo para o jogo" (92,0%); Acresce ainda que, os dois itens que registaram menor percentagem de respostas correctas foram: "Não apostar com base nos resultados anteriores" (77,7%) e "Características do jogo: não existem estratégias para controlar o resultado" (72,8%).
- De acordo com a estimativa baseada nos inquiridos que tinham conhecimento suficiente[4] sobre o assunto em questão, a taxa de conhecimento[5] dos residentes de Macau sobre o "Jogo Responsável" foi de 15,2%.
- Através deste inquérito, verificou-se que existe uma relação clara entre o *background* e as características da pessoa e o nível de conhecimento sobre o "Jogo Responsável", ou seja, os inquiridos de meia idade com habilitações académicas mais elevadas e com empregos melhor pagos têm bastante conhecimento sobre o assunto.
- Não existe uma diferença estatisticamente significativa na proporção e no nível de percepção sobre o "jogo responsável" entre os "jogadores" e os "não jogadores".
- É normal os "trabalhadores da indústria do jogo" (95,5%) conhecerem mais o "Jogo Responsável" do que os "não trabalhadores da indústria do jogo" (60,6%). Em termos do grau de conhecimento sobre o " Jogo Responsável", os "trabalhadores da indústria do jogo"

[3] Ter conhecimento do nível de conhecimento sobre o "Jogo Responsável"; O nível de conhecimento é reflectido através do formulário de escala de "Conhecimento sobre o Jogo Responsável", quanto maior for a pontuação, mais elevado é o nível de conhecimento.
[4] Acertar todos os itens constantes do "Formulário de escala de conhecimento sobre o Jogo Responsável" significa que foi alcançada a nota máxima no "Formulário de escala de conhecimento sobre o Jogo Responsável".
[5] A proporção da população de entre os destinatários-alvo que conhece suficientemente o "Jogo Responsável"; A fórmula de calcúlo é a seguinte: A taxa de conhecimento do "Jogo Responsável" = número de pessoas/quantidade de amostra*100% que conhece suficientemente o "Jogo Responsável".

tem notavelmente muito mais conhecimento do que os “ não trabalhadores da indústria do jogo”.

- É notável e normal que os residentes com conhecimento sobre o “Jogo Responsável” saberem recorrer às instituições profissionais de aconselhamento e/ou requererem a “auto-exclusão”, como uma atitude responsável, quando se verificarem que eles próprios estão viciados pelo jogo do que os residentes que nunca ouviram falar do “Jogo Responsável”. Contudo, de entre os residentes com conhecimento sobre o “Jogo Responsável”, existe um pequeno número de pessoas que considerava desnecessária a preparação antes de jogar, ou revelava “não saber” da atitude responsável que deve ter antes e durante o jogo, nem dos métodos de lidar com os problemas de jogo.
- 37,4% dos inquiridos afirmavam ter ouvido falar dos regimes de “Auto-exclusão” e de “Exclusão a pedido de terceiros”, adiante designado por “Auto-exclusão”, implementados pelo Governo. Diferente do regime de “Auto-exclusão”, 73,6% dos inquiridos afirmavam ter ouvido falar da “Linha Aberta de 24 horas para o aconselhamento da problemática do jogo”. Ademais, 76,2% dos inquiridos responderam correctamente sobre a idade mínima para a entrada nos casinos (21 anos). Contudo, independentemente do regime de “Auto-exclusão”, da “Linha Aberta de 24 horas para o aconselhamento da problemática do jogo” ou da “Idade mínima permitida pela lei para a entrada nos casinos”, é notável que os inquiridos que ouviram falar do “Jogo Responsável” apresentavam, de uma maneira geral, uma melhor percepção não só das medidas atrás referidas, como também do respectivo conteúdo e das eventuais formas para a apresentação do pedido, quando comparado com os inquiridos que nunca ouviram falar do “Jogo Responsável”.